

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE INSUMOS ENTRE OS PRODUTORES FAMILIARES DE TRÊS MUNICÍPIOS DO NOROESTE PAULISTA. E.L. Artigiani; A.L. Sant'Ana – Agronomia (Departamento Fitotecnia, Economia e Sociologia Rural – Faculdade de Engenharia – Câmpus de Ilha Solteira).

Este trabalho analisa o grau de utilização de alguns insumos (adubo mineral, adubo orgânico, calcário, semente/muda certificada e agrotóxicos) e da análise do solo, entre os produtores familiares dos municípios de Jaci, Valentim Gentil e Marinópolis da mesorregião de S. José do Rio Preto (SP). Está vinculado a uma pesquisa mais ampla que trata das estratégias dos produtores familiares nestes municípios nas três últimas décadas. Em Jaci (todos os dados a seguir referem-se somente aos produtores pesquisados em cada município) predomina a laranja, o café e o milho. Em Valentim Gentil o café e o milho também são importantes, sendo que tem crescido a participação de frutas e de olerícolas. Marinópolis apresenta grande diversificação de culturas, sendo as principais culturas a laranja, a uva e o limão, seguidas do café, milho e outras frutas. Os dados primários foram coletados a partir de um questionário aplicado junto a 89 produtores familiares no contexto da pesquisa mais ampla já referida. Foram analisadas as respostas de 29 produtores de Jaci, 33 de Valentim Gentil e 27 de Marinópolis. Em média 57% das culturas instaladas nas propriedades pesquisadas utilizam pelo menos um dos itens analisados. Em Marinópolis esse percentual é de quase 70%, em função da predominância de culturas mais exigentes em tecnologia (fruticultura). O adubo químico é o insumo mais utilizado na quase totalidade das culturas nos três municípios. Já o calcário e o adubo orgânico apresentam uma variação significativa de acordo com a cultura abordada. No caso do café e da laranja, por exemplo, 74,5% dos cafeicultores utilizam adubo químico; 61% adubo orgânico e somente 25,5% calcário; enquanto na laranja 91% dos produtores usam adubo químico; 73,5% calcário e somente 32,5% utilizam adubo orgânico. A utilização da análise do solo fica muito abaixo destes valores em quase todas as culturas, com exceção da uva. Sementes/mudas certificadas e agrotóxicos aparecem em média próximos a 100% na fruticultura e olericultura, mas sua utilização reduz-se muito nas demais culturas. Os dados indicam que a utilização de insumos entre os produtores familiares apresenta diferenças significativas de acordo com o item analisado, mostram também que esta utilização está concentrada em algumas culturas e em muitos casos não há um embasamento científico adequado.

Orientador(es): Antonio Lázaro Sant'Ana

IMPACTO DA INTRODUÇÃO E ESTABELECIMENTO DE *Digitonthophagus gazella* (F.) NA POPULAÇÃO DE BESOUROS COPRÓFAGOS (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE) AUTÓCTONES EM PASTAGENS EM SELVÍRIA/MS. A. Seleguini, C.T. Muraishi, M.R.T. Santos, C. A. H. Flechtmann – Agronomia (Departamento de Biologia – Faculdade de Engenharia – Câmpus de Ilha Solteira).

Originada da África, a espécie *Digitonthophagus gazella* (F.) foi introduzida no Brasil pelo CNPq/EMBRAPA para atuar no controle da mosca-dos-chifres na região de cerrado do Mato Grosso do Sul. A introdução de espécies exóticas oferece oportunidade para análises ecológicas, dentre estas o estudo de se e como espécies nativas da mesma guilda reagem a espécies introduzidas. Estudos realizados nos E.U.A. e México evidenciaram que *D. gazella* pode causar efeitos negativos à fauna fímicola autóctone. Desta forma, este projeto vem tendo por objetivo verificar o impacto que *D. gazella* vem tendo e ou está causando na fauna autóctone de besouros coprófagos. O experimento vem sendo conduzido na Fazenda de Ensino e Pesquisa da FEIS-UNESP, em Selvíria, MS, em área onde a pastagem predominante é *Brachiaria decumbens*, e o rebanho bovino é da raça Guzerá. A coleta de Scarabaeidae coprófagos vem sendo feita semanalmente através de armadilha luminosa modelo "Luiz de Queiroz", provida de luz fluorescente de cor negra. Para verificação do efeito de *D. gazella* na população de coprófagos, estão sendo realizadas análises estatísticas comparando-se as médias de captura das espécies de maior abundância no período anterior, intermediário e posterior à introdução do besouro africano. De modo geral pode se constatar que as espécies costumam ser mais abundantes na estação chuvosa (setembro a março), decaindo drasticamente nos meses mais secos do ano. Do material já triado foram identificadas 161984 Scarabaeidae, sendo reconhecidas 88 morfo-espécies, o que por si expressa a abundância e riqueza em espécies desta guilda de besouros. Comparando-se a média de captura semanal das 11 espécies de maior abundância, não se verificou diferenças significativas nos números capturados antes e após a introdução do besouro africano para seis das espécies capturadas. Entretanto, para outras quatro houve uma captura significativamente mais alta após a introdução do besouro exótico, quando comparados com períodos sem este besouro. Com os dados até o momento disponíveis pode se concluir que o besouro exótico *D. gazella* não influencia na população de besouros coprófagos (Coleoptera, Scarabaeidae).

Orientador(es): Carlos Alberto Hector Flechtmann

Bolsa: CNPq/PIBIC